

**ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E ESTILO ART DÉCO: INFLUÊNCIAS  
ROMANAS NAS CONSTRUÇÕES BAURUENSES**

Taynara Zulato Rosa<sup>1</sup>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Santos Arielo; Prof. Dr. Roger Marcelo Martins Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de História do Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO.

<sup>2</sup>Coordenadores do subprojeto de História do PIBID. Professores do curso de História do Centro Universitário Sagrado Coração.

**RESUMO**

A chegada da ferrovia na cidade de Bauru não trouxe apenas avanços comerciais, como também um novo estilo arquitetônico, o Art Déco. Desse modo, muitos edifícios de Bauru foram reestruturados nas décadas de 30 e 40 passando a refletir o espírito de modernidade e avanço da cidade. Portanto, este projeto de Iniciação à Docência teve como objetivo suscitar a discussão e a reflexão sobre a história local, bem como fomentar a valorização patrimonial e a consciência histórica dos discentes. Através de uma abordagem historiográfica local e regional, teve como objetos de análise fontes fotográficas, destacando-se a construção da Estação Ferroviária (1939), Automóvel Clube (1938) e Cemitério da saudade (1908), além de matérias jornalísticas que abordam a temática.

**Palavras-chave:** História Local. Fontes Históricas. Estação Ferroviária. Automóvel Clube.

**INTRODUÇÃO**

O ensino de história local na Educação Básica possibilita que a história se associe com a formação identitária e social dos discentes, proporcionado a estes indivíduos a identificação com a história e os processos políticos e culturais da região na qual estão inseridos, bem como permite a compressão de seu papel enquanto agentes ativos na sociedade e em seu processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, a história local é item crucial na construção de uma consciência histórica que se define como a “suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RUSEN, 2001, p. 57).

Assim sendo, o professor de História tem função de destaque na orientação da edificação do conhecimento histórico. Luiz Carlos Villalta argumenta que o professor, além de transmitir conteúdos, deve ser capaz de produzi-los (VILLALTA, 1993, p. 223). O ideal do professor pesquisador encontra na história local um sustentáculo que baseia seus métodos e práticas em sala de aula.

A história local é uma modalidade de pesquisa que se configura como “aquela que desenvolve análises de pequenos e médios municípios, ou áreas limitadas e não muito extensas” (HORN, 2006, p. 118). Dessa maneira, esta abordagem historiográfica de cunho

regional, perpassa os limites municipais e integra-se à história geral e ao nacional, formando um todo complexo e múltiplo.

Nogueira e Silva (2010) pontuam que a história local é de suma importância no ensino de história, uma vez que analisa especificidades regionais e sociais, enquanto a história geral

[...] usa uma noção de tempo uniforme, a local e a regional buscam apreender o tempo realmente vivido por cada localidade, em que as experiências são diferentes durante um mesmo contexto histórico [...]. A noção de espaço local ou regional é flexível e varia de acordo com o curso da história. A importância da história local e regional está na história elaborada com base nas realidades particulares dos locais, trabalhando com a diferença, com a multiplicidade, apresentando o que há de concreto na dinâmica social e no cotidiano das pessoas que viveram longe dos grandes centros (2010, p. 05).

O professor pesquisador deve potencializar práticas de ensino-aprendizagem que proporcionem a autonomia discente e transcendam a sala de aula, usando os espaços geográficos da cidade e as fontes históricas – escritas e materiais – como objetos e ferramentas de construção de conhecimentos. Logo,

É no local, conhecendo pessoalmente casas, ruas, obras de arte, campos cultivados, aglomerações urbanas, conversando com os moradores das cidades ou do campo, que os alunos se sensibilizam para as fontes de pesquisa histórica, isto é, para os materiais sobre os quais os especialistas se debruçam na interpretação de como seria a vida em outros tempos, como se dão as relações entre os homens na sociedade de hoje, como o passado permanece no presente ou como são organizados os espaços urbanos ou rurais (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p. 94).

Neste panorama, o estilo arquitetônico Art Déco presente na cidade de Bauru vinculado à história local e regional torna-se essencial para que os estudantes compreendam rupturas e permanências no processo histórico-social no qual a cidade se constitui e se desenvolveu. Além do mais, esta temática promove a valorização da memória, cultura, bem como patrimônio material e imaterial da cidade.

Marcadas até os finais da década de 20 pelo estilo eclético, às construções da cidade de Bauru passam por uma reestruturação em seu estilo arquitetônico. Por volta das décadas de 30 e 40, às edificações são então marcadas pelo estilo Art Decó, passando a refletir o espírito de modernidade e progresso econômico por meio de suas linhas geométricas simplificadas e estilizadas, com soluções formais menos rebuscadas e paredes sem ornamentos.

O estilo arquitetônico utilizado, tinha por intuito manifestar, por meio de sua monumentalidade e pureza de formas, sua grandiosidade “(...) assim será visto. Quando monumental representará o poder central: sólido e poderoso... Refletirá o novo e a mudança, mesmo que o novo signifique uma reciclagem do velho e a mudança se dê apenas nas camadas de superfície” (GHIRARDELLO, 2002, p. 08).

Assim, a história de Bauru está intrinsecamente relacionada a imersão do estilo arquitetônico Art Déco no Brasil. Portanto, este projeto buscou objetivar por meio de fontes históricas como fotografias e matérias jornalísticas, compreender às influências romanas no Cemitério da saudade, relevância da empregabilidade do estilo Art Déco nas edificações e suas características que remetem ao período romano.

## **METODOLOGIA**

A metodologia pautou-se numa abordagem historiográfica local e regional que, segundo Silva (2004), amplia o universo de análise, “[...] uma vez que ela aproxima o historiador do seu objeto de estudo” (SILVA, 2004, p. 02), incorporando elementos regionais e, conseqüentemente, municipais à narrativa histórica, serão desenvolvidas metodologias ativas que possibilitem o protagonismo e autonomia discentes. Para tanto, houve dinâmicas de socialização inicial, questionários prévios sobre história e conhecimento dos locais analisados, leituras dirigidas em grupo, análise e interpretação de fontes históricas (fotografias), além da realização de atividades utilizando metodologias ativas.

Dessa forma, os alunos, agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, participaram de visita técnica, analisaram e discutiram fotografias que remetem ao estilo arquitetônico estudado, realizaram atividades de interpretação de texto e imagens, bem como cruzadinhas e exercícios de complementação de sentenças e confecção de folhetos informativos sobre as edificações e temática trabalhada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a aplicação do projeto de Iniciação à Docência, pode-se constatar, a partir das atividades realizadas, o desconhecimento dos alunos em relação ao estilo Art Déco e sua presença em Bauru bem como influências gregas e romanas, além da existência destes patrimônios na cidade e suas devidas localizações, assim como seu histórico.

Inicialmente houve a aplicação de questionário prévio em que foram levantadas as seguintes questões: quais conhecimentos os alunos possuíam sobre a Roma antiga; se seria possível estabelecer uma relação entre Roma e Bauru; quais aspectos os discentes observavam na cidade que lembravam Roma; o que entendiam por fontes históricas e se conheciam o Museu Ferroviário de Bauru. Conseqüentemente, houve a elaboração das atividades com base nas respostas do questionário.

A segunda atividade aplicada consistiu em compreender as rupturas e permanências arquitetônicas do Mundo Antigo, sobretudo no que se refere ao romano, em que ocorreu a leitura dirigida de matéria de periódico da História Local disponibilizado pelo Jcnet de Bauru. Assim, foi possível observar as lacunas existentes quanto ao conteúdo aplicado, no que diz respeito ao Mundo Romano.

Em seguida, realizou-se exercício de análise e comparação de imagens dos patrimônios arquitetônicos materiais de Bauru dando ênfase nos estilos Art Déco e Neoclássico, no qual foi levantado o desconhecimento dos alunos quanto a estes estilos arquitetônicos.

Tendo em vista os estudos pertinentes à Arte Tumular do Cemitério da Saudade de Bauru, bem como suas características que remetem à arquitetura romana, foi aplicada atividade “caça-palavras” utilizando fotografias e trechos dos livros “Cidade dos Vivos”, de Renato Cymbalista e “Santos Populares de Bauru”, de Márcia Regina Nava, no qual se pode concluir a falta de informações dos discentes quanto a existência da arte tumular na cidade, além do Cemitério. Assim, decorreu o desenvolvimento da atividade “Cruzadinha” com os principais aspectos da arquitetura romana.

É válido pontuar que houve a programação de visita técnica ao Museu Ferroviário Regional de Bauru. Porém, devido à impasses de data e transporte decorrentes da escola,

museu e prefeitura municipal, foi alterada visita para a Pinacoteca da cidade (Casa Ponce Paz), a qual possui aspectos arquitetônicas que embasaram um posterior debate em sala de aula. Posteriormente, foi a realização de atividade final do semestre com a sala, havendo a elaboração de cartaz sobre a temática trabalhada.

No segundo semestre, primeiramente, foi aplicado um questionário, buscando analisar o conhecimento adquirido pelos alunos acerca da temática do semestre passado. Concluiu-se a necessidade da atividade “retomada” de conteúdos aplicada matéria esquematizada em lousa.

Sucessivamente decorreu o estudo do histórico do Automóvel Clube de Bauru e observação das disposições arquitetônicas através de fotografias antigas e atuais, logo após houve a realização de atividade “interpretação de texto e imagem”, em que se buscou realizar um comparativo entre aspectos arquitetônicos presentes no Pantheon (Roma) e o Automóvel Clube, para que assim os alunos pudessem se apropriar do conteúdo.

Aplicou-se atividade de complementação de sentenças com base em texto reportando a importância do estilo arquitetônico Art Déco para a cidade, bem como representava os avanços e reformulações que a cidade estava passando. A posteriori, houve análise e interpretação de texto e imagens a cerca da Estação Ferroviária de Bauru, sendo enfatizado o período edificado, seus aspectos arquitetônicos, os ideais que buscava transmitir ao público, entre outros.

Com a aplicação das atividades descritas anteriormente, verificou-se o desconhecimento dos alunos quanto ao endereço dos locais analisados, suscitando assim o material a ser realizado como atividade final. Houve votação para elaboração atividade final, sendo realizado folheto explicativo em grupos de 4 alunos sobre o estilo e tema estudado, bem como imagens e suas respectivas localizações.

Desse modo salientou-se a necessidade de aplicar atividades voltadas às temáticas, através da análise de fotografias, fontes impressas, com o objetivo de potencializar a construção identitária do aluno, além de sua formação social, memorial e cultural, voltadas à valorização patrimonial e aproximação vinculativa com a história local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se ser de suma importância levantar reflexões e diálogos acerca das edificações históricas presentes na cidade de Bauru, uma vez que estas conduzem o aluno a pensar sobre o seu papel social em âmbito municipal, estadual e nacional, podendo este ser possuidor no que se refere à memória e cultura local, tal como identificar pela perspectiva crítica as influências, rupturas e permanências ideológicas, políticas e sociais no que tange ao mundo romano. Desse modo, este projeto buscou promover aos alunos discussões referentes ao estilo arquitetônico Art Déco, seu uso na cidade, além de suas influências romanos, as quais também podem ser compreendidas em outros ambientes, como o cemitério.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à CAPES, pela bolsa concedida, sem ela este projeto seria inviável. À escola receptora do projeto, EMEF Cônego Aníbal Difrância e a professora preceptora, Regina Tanno. Gostaria de agradecer também ao Centro Universitário Sagrado Coração, a prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ketilin Mayra Pedro, coordenadora geral do PIBID, a prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Flavia Santos Arielo e ao

prof. Dr. Roger Marcelo Martins Gomes, coordenadores do subprojeto. Agradeço, por fim, a minha família e amigos, pelo apoio e amparo durante esta caminhada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais de História**. Brasília, DF, 1998.

GHIRARDELLO, N. “A arquitetura e o urbanismo na Revolução de 1930”. In: Seminário – O pensamento da direita no Brasil: perspectivas e ideologia, mídia e cultura. Unesp- Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências. 13 de agosto de 2002

HORN, G. B. **O ensino de história e seu currículo: teoria e método**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

NOGUEIRA, N. A. S.; SILVA, L. N. Os desafios para a construção de uma história local – o caso de Leopoldina, Zona da Mata de Minas Gerais. **Revista Polyphonia**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 242, nov. 2011. ISSN 2238-8850. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/16310>. Acesso em: 22 nov. 2018.

RUSEN, J. **Razão histórica: os fundamentos da ciência da história**. Trad. Estevão de Rezende Martins. Editora Universidade de Brasília, 2001.

SILVA, L. C. B. A importância da História regional e local no Ensino Fundamental. **ANAIS do III Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade – ST 04: História e Educação: sujeitos, saberes e práticas**. Disponível em: [http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh\\_III/luis\\_carlos.pdf](http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_III/luis_carlos.pdf). Acesso em: 22 nov. 2018.

VILLALTA, L. C. Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de História: alternativas em perspectiva. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 13, n. 25/26. 1993. p. 223-232.